

Editorial

Design da informação centrado nas pessoas: Desenvolvimento e avaliação de artefatos e interfaces

Produção de artefatos gráficos adequados às necessidades e perfis das pessoas que os utilizam tem sido não apenas um objetivo, mas também um desafio para designers da informação. Em direção a este objetivo, a pesquisa - quer de caráter teórico ou empírico - tem oferecido suporte para as tomadas de decisão no processo de design. Conhecer quem interagirá com artefatos de informação, como e porque ocorre a interação, são questões norteadoras deste processo. Para respondê-las, faz-se necessário uma abordagem multidisciplinar que integre olhares e perspectivas na busca de caminhos de design. Neste sentido, procuram -se também meios de descrever/analisar os fenômenos de design materializados nos artefatos gráficos, entendidos como sistemas de informação em contextos de comunicação. Portanto, para encontrar eficácia comunicativa, o designer da informação pode tanto atuar como desenvolvedor de novos artefatos-sistemas informacionais, como avaliador de artefatos-sistemas existentes. Considerando isto, a Revista InfoDesign em seu último número do volume 10/2013 traz artigos que relatam estudos sobre aplicação de abordagens teóricas no design contextualizado de artefatos, de ferramentas metodológicas para sua descrição/avaliação, além de questionamentos sobre a eficácia da representação da informação nestes artefatos.

Monteiro e Campello em seu artigo, discutem a necessidade de adequar artefatos gráficos à experiência visual e à cultura do público. Assim, propõem o uso da Teoria das representações sociais como alicerce para o processo de design contextualizado e participativo, dando como exemplo o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro para uma comunidade em Recife. Com enfoque também em design participativo, Padovani e Ribeiro propõem a adaptação da técnica de card sorting, empregada no design de sistemas digitais, para o design de artefatos-sistemas de informação impressos. Esta técnica também pode ser aplicada na verificação da adequabilidade de hierarquia/agrupamento de conteúdos em artefatos gráficos, assim servindo não apenas para o desenvolvimento, mas também para a avaliação de interfaces gráficas informacionais. A avaliação de interfaces é o foco do artigo de Farias e Teixeira, que apresentam variáveis gráficas e aspectos interativos a serem considerados na descrição de jogos para dispositivos móveis. Estes artigos demonstram a preocupação de pesquisadores em design da informação com aspectos metodológicos no estudo de artefatos/sistemas informacionais, levando à proposição

de instrumentos/técnicas que auxiliem a investigação da sua eficácia comunicativa. Com esta intenção, Candello em seu artigo, apresenta recomendações para o design de interfaces gráficas em dispositivos móveis quanto à apresentação de texto e hiperlinks, validando com usuários potenciais.

Os demais artigos deste número apresentam estudos de cunho descritivo-analítico sobre artefatos/sistemas informacionais analógicos e digitais. Os procedimentos envolvidos em compras online, assim como a interface e navegação de websites brasileiros com esta finalidade são discutidos no artigo de Schlemmer e Padovani. Já Paschoarelli e Bonfim questionam as interfaces gráficas de sistemas analógicos quanto a sua adequação aos parâmetros de legibilidade e leitura, tendo como exemplo a representação de informação em embalagens e rótulos de produtos. A representação da informação é também o foco do artigo de Quattrer e Gouveia que apresentam um estudo sobre a importância da cor em infográficos veiculados na imprensa e em livros didáticos do ensino fundamental.

Os estudos relatados nos artigos deste número da InfoDesign são diversos em seus tópicos e objetos investigados, mas convergem na legítima preocupação científica em averiguar e promover a eficácia comunicativa de artefatos e sistemas de informação. E ainda seus autores são uníssonos em ratificar a necessidade do design de artefatos e sistemas centrado nas pessoas.

Por fim, espera-se que este número, assim como os demais deste volume da InfoDesign, contribuam para a reflexão crítica sobre a pesquisa aplicada em design da informação.

Carla G. Spinillo
Editora